

SONORA BRASIL CULTURAS BANTU

AFRO-SONORIDADES TRADICIONAIS
E CONTEMPORÂNEAS

PROGRAMAÇÃO

Dia 26/9 – terça – Sesc Tijuca

16h às 18h | Oficina de Dança – Cia. Luthando (Casa Rosa – Sesc Tijuca), vagas limitadas

Oficina com o diretor Luyanda Sidiya e integrantes do grupo Luthando Arts Academy (África do Sul)

Oficina de Afro-fusion, com o diretor Luyanda Sidiya e integrantes do grupo Luthando Arts Academy (África do Sul), que explora maneiras de gerar movimento a partir de nossas atividades diárias, buscando inspiração na natureza e no som da natureza.

19h | Aula Magna – Os batuques bantos na música das Américas, com Nei Lopes (Teatro 1 do Sesc Tijuca)

Nascido no subúrbio carioca em 1942, Nei Lopes é escritor e compositor de música popular, além de bacharel em direito e ciências sociais. Desde 1981, já publicou mais de 40 livros de diversos gêneros, entre romances, contos, ensaios, poesia, dicionários e enciclopédias. Sua obra como compositor, iniciada em 1972, tem mais de 350 títulos gravados por grandes nomes da música brasileira.

20h | Show Batuques do Rio, com Lazir Sinval e Marquinhos de Oswaldo Cruz (Teatro 1 do Sesc Tijuca)

Lazir Sinval e Marquinhos de Oswaldo Cruz apresentam o show “Batuques do Rio”, em que o fio condutor é o ritmo e os sons dos tambores, das palmas das mãos, das danças e cânticos sagrados manifestados no cotidiano carioca e brasileiro. O show desenha um traço de união entre o passado e o presente, o tradicional e o contemporâneo da cultura afro-brasileira com foco nas culturas bantu, temática do Sonora Brasil do Biênio 2022/2023. Lazir Sinval é cantora, compositora, escritora, sambista, Jongueira e coordenadora artística do Jongo da Serrinha. Marquinhos de Oswaldo Cruz, músico, sambista, poeta, cantor, compositor, escritor e produtor cultural traz a rica herança africana em suas inúmeras composições, sempre visando à preservação dessa rica memória.

Dia 27/9 – quarta – Sesc Copacabana

19h | Espetáculo AMAWETHU – Cia. Luthando (Teatro de Arena – Sesc Copacabana)

SONORA BRASIL CULTURAS BANTU

AFRO-SONORIDADES TRADICIONAIS
E CONTEMPORÂNEAS

Amawethu significa "nosso povo" em zulu e é uma vitrine poderosa de ricas tradições culturais africanas, combinadas com expressões artísticas modernas. A performance é uma jornada que destaca a resiliência, união e diversidade de seu povo. Pautado nas epistemologias bantu em um diálogo entre a música tradicional e a dança africana contemporânea, Amawethu recebeu ótimas críticas e tocou os corações do público em todo o mundo por meio de movimentos de dança cativantes, música encantadora e narrativa convincente. O espetáculo é apresentado pela Luthando Arts Academy, renomada companhia de artes cênicas e referência em projetos de educação através das artes, reconhecida mundialmente por suas apresentações que celebram a vibrante herança cultural da África do Sul.

20h30 | Bate-papo com Salloma Salomão e Luianda Sydia, com mediação de Juliana Correia (Mezanino – Sesc Copacabana)

Luyanda Sidiya é diretor artístico e co-fundador da Cia. Luthando Arts Academy e coreógrafo do espetáculo Amawethu. Tem trabalhos reconhecidos para além do continente africano e suas obras foram convidadas em países como Reino Unido (Londres), China (Pequim) Finlândia (Kuopio), Canadá (Toronto) e EUA (Nova York), para citar alguns.

Salloma Salomão é compositor, educador, ator, dramaturgo autoformado e socialmente construído. Doutor em História pela PUC-SP, dialoga de forma livre com a produção cultural do país e da diáspora negra. É o criador da peça musical, "Agosto na Cidade Murada" (2018), da trilha sonora do Filme "Todos Mortos", de Caetano Gotardo e Marco Dutra, selecionado para a mostra competitiva dos festivais de cinema de Berlim e Gramado (2020), e atuou na peça "Gota D'Água Preta", sob direção de Jé Oliveira.

Dia 28/9 – quinta – Sesc Tijuca

17h30 às 19h30 | Seminário Sonoros Saberes (Casa Rosa – Sesc Tijuca)

O evento pretende refletir sobre a contribuição dos povos de origem bantu na cultura brasileira e em especial na música.

17h30 | Palestra Sons da Ngoma: nas sendas de uma bantuidade musical brasileira, com Paulo Dias

Músico, produtor e livre-pesquisador de música, Paulo Dias dedica-se ao mapeamento, documentação e estudo em Etnomusicologia de comunidades detentoras de tradições musicais populares, mais especificamente aquelas com forte presença centro-africana na Região Sudeste. Atua como percussionista e tecladista do Grupo Anima, com apresentações no Brasil e na

SONORA BRASIL CULTURAS BANTU

AFRO-SONORIDADES TRADICIONAIS
E CONTEMPORÂNEAS

Europa. É membro da Cátedra Kaapora, da UNIFESP, que tem por objetivo lutar pela presença epistêmica indígena e afrodescendente nessa instituição. Recebeu junto à Associação Cultural Cachuera! a Ordem do Mérito Cultural outorgada pelo Ministério da Cultura.

18h30 | Mesa Batus femininos de ontem e de hoje, com Helena Theodoro e Jurema Werneck e mediação de Fabiola Machado

Jurema Werneck é médica, cofundadora da ONG Crioula, Mestre em Engenharia de Produção e Doutora em Comunicação e Cultura pela UFRJ. Desde 2017 é Diretora Executiva da Anistia Internacional no Brasil. Integra o quadro de direção do Fundo Global para Mulheres. Pesquisa sobre as condições de vida das mulheres negras e faz o monitoramento de políticas públicas.

Salgueirense, Helena Theodoro passou a infância na quadra da Escola Acadêmicos do Salgueiro. Doutora em Filosofia, mestre em Educação é professora do Programa de Pós-graduação em História Comparada, integrante da Coordenadoria de Experiências Religiosas Tradicionais Africanas, Afro-brasileiras, Racismo e Intolerâncias Religiosas (ERARIR). É Conselheira do FUNDO ELAS, o único fundo brasileiro de investimento social voltado exclusivamente para a promoção do protagonismo das mulheres.

20h | Show Marissol Mwaba convida Myrian Mwewa e François Muleka (Teatro 1 do Sesc Tijuca)

Mwewa, François e Marissol unem-se em uma apresentação inédita, na qual cantam e contam, em linha do tempo, canções que marcaram os cruzamentos de suas histórias enquanto família congolesa no Brasil.

O grupo é composto por Myriam Mwewa (cantora, compositora, intérprete, doutoranda em Tradução, Embaixadora Universal da Paz e dançarina); François Muleka (figura ímpar na cena musical independente; atua como artista visual, cantautora, multi-instrumentista e já lançou um EP e cinco discos autorais); e Marissol Mwaba (cantora, compositora de origem congolesa que já colaborou com artistas e produções importantes do rap nacional, como Emicida e Rincon Sapiência, lançou o EP NDEKE).

Dia 29/9 – sexta – Sesc Tijuca

17h30 às 19h30 Seminário Sonoros Saberes (Casa Rosa – Sesc Tijuca)

17h30 | Palestra Povos de línguas bantas e sua importância na formação cultural das culturas no Brasil, com Salloma Salomão Jovino da Silva

SONORA BRASIL CULTURAS BANTU

AFRO-SONORIDADES TRADICIONAIS
E CONTEMPORÂNEAS

Salloma Salomão é compositor, educador, ator, dramaturgo autoformado e socialmente construído. Doutor em História pela PUC-SP, dialoga de forma livre com a produção cultural do país e da diáspora negra. É o criador da peça musical, “Agosto na Cidade Murada” (2018), da trilha sonora do Filme “Todos Mortos”, de Caetano Gotardo e Marco Dutra, selecionado para a mostra competitiva dos festivais de cinema de Berlim e Gramado (2020), e atuou na peça “Gota D’Água Preta”, sob direção de Jé Oliveira.

18h30 | Mesa Afro sonoridades contemporâneas, com Renan Ribeiro Moutinho e Spirito Santo e mediação de Pedro Mendonça

Renan Moutinho é instrumentista, professor do Centro Federal de Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca (CEFET/RJ) e pesquisador do Grupo de Pesquisa em Musicalidades da Diáspora Africana (GPEMUDA/CNPq) com foco no diálogo entre as Músicas da Diáspora Africana e o Ensino de Artes/Música.

Spirito Santo é doutor em Música (etnomusicologia) pela UFRJ, escritor, músico e pesquisador de culturas africanas na diáspora, notadamente no âmbito das culturas da África Central relacionadas ao Brasil.

19h30 | Talk-show Mano Teko “De funkeiro...”

Mano Teko Mc se propõe, de maneira lúdica, a apresentar seu conceito de funk “além-arte”, conjunção dos pressupostos sócio-históricos estéticos desse gênero musical criado nas periferias do Rio de Janeiro. O show-projeto “De funkeiro...” inova então em seu formato talk-show, dando a possibilidade aos amantes da prática de uma melhor compreensão, pela ludicidade e pela arte, da história extremante política do funk carioca, sua resistência às diferentes tentativas de criminalização, racismo, e diferentes preconceitos que atravessam essa prática negra periférica.

20h | Show Malungo IXI: música, tempo e afeto, com Aiace, Dede Fatuma, Ênio Fabrício Mota, Gabi Guedes, Marcos Santos, Mateus Aleluia Filho e Sued Nunes (Teatro 1 do Sesc Tijuca)

SONORA BRASIL CULTURAS BANTU

AFRO-SONORIDADES TRADICIONAIS
E CONTEMPORÂNEAS

O espetáculo nasceu de uma cuidadosa e profunda pesquisa sobre a sonoridade bantu, e proporciona uma viagem musical entre a cultura afro-bantu ancestral e afro-futurista. Isso acontece tanto pelo repertório apresentado quanto pelo encontro de artistas de diversas gerações da música baiana, como os cantores Sued Nunes, Mateus Aleluia Filho, a compositora Aiace, e os multi-instrumentistas, Marcos Santos, Gleison Coelho, Dandê Bahia e Dedê Fatuma.

Dia 30/9 – sábado – Sesc Tijuca

12h às 18h | Feira Cultural e gastronômica (Pátio das Tamarineiras – Sesc Tijuca)

10h | Audiovisual – Diálogos Afro atlânticos. Filme Des-Igualdades. Dir.: André Corrêa (Teatro 1 do Sesc Tijuca)

11h | Oficina de ritmos bantu, com Paulo Dias (Casa Rosa – Sesc Tijuca)

Na oficina o pesquisador e percussionista Paulo Dias, fundador do Grupo Cachuera, compartilha seus conhecimentos sobre a música afro-brasileira e explora as raízes musicais de origem bantu e sua influência nos ritmos brasileiros. A oficina é aberta a todos os públicos, com vagas limitadas por ordem de chegada.

14h30 | Roda de samba Moça Prosa – homenagem a Helena Theodoro (Pátio das Acácias – Sesc Tijuca)

Primeira roda de mulheres a ocupar o espaço público da Zona Portuária, nasceu em 2012, na Pedra do Sal, a partir de uma oficina de percussão. Tem por objetivo exaltar a importância e a influência feminina dentro do cenário cultural e histórico carioca, integrar a arte e a cultura negra na comunidade em torno da Pequena África (patrimônio histórico-cultural de cidade do Rio de Janeiro), tendo as mulheres como protagonistas, organizando, produzindo e criando meios de continuidade no processo e legado histórico do samba.

Dia 1/10 – domingo – Sesc Tijuca

12h às 18h | Feira Cultural e gastronômica (Pátio das Tamarineiras – Sesc Tijuca)

11h | Kekerê – Bloco Afro-lúdico (Pátio das Acácias – Sesc Tijuca)

SONORA BRASIL CULTURAS BANTU

AFRO-SONORIDADES TRADICIONAIS
E CONTEMPORÂNEAS

O Bloco Afro-lúdico Kekerê atua com os ritmos brasileiros que foram influenciados pela história e cultura africana, através das danças populares e da brincadeira. O grupo busca promover interação e encontro entre os presentes, numa imersão musical, colocando as crianças, os educadores e os responsáveis em contato com ritmos como o jongo, o coco, o maracatu, a ciranda, entre outros.

12h às 14h | Audiovisual – Mostra de documentários Sonora Brasil Tambores e Batuques (Casa Rosa – Sesc Tijuca)

14h | Vivência Cultural de Jongo e Roda de Conversa Liderança do Jongo, com mediação de Paulo Dias (Casa Rosa – Sesc Tijuca)

15h | Mesa de saberes – Culinária afro-brasileira (Casa Rosa – Sesc Tijuca)

16h | Apresentação Caxambu do Salgueiro e Jongo da Serrinha (Casa Rosa – Sesc Tijuca)

O Grupo Cultural Jongo da Serrinha chega aos 60 anos como uma das principais referências da cultura carioca. Criado por Vovó Maria Joana e seus filhos, Mestre Darcy do Jongo e Eva Emely Monteiro, o grupo sempre teve a missão de preservar a herança cultural dos negros bantu trazidos da África para o trabalho forçado nas fazendas de café do vale do Paraíba, no início do século XVIII.

Caxambu do Salgueiro é reconhecido pelo IPHAN como Patrimônio Imaterial Cultural Brasileiro, no grupamento Jongo/Caxambu do Sudeste. A formação do grupo se confunde com o nascimento da própria comunidade do morro Salgueiro, na Tijuca/ Rio de Janeiro; que data do final do século 19, quando negros libertos das fazendas do interior do Rio, Espírito Santo e Minas, começaram a ocupar o local, sendo cada integrante um símbolo vivo e potente de uma tradição que passa de geração a geração.

As roupas feitas de chita colorida; os toques nos seus três atabaques (tambul/ caxambu/ candongueiro); os pontos próprios; e os pés no chão de suas mulheres e homens - em tudo remete às origens ancestrais e afro diaspóricas; quando dançam e cantam o jongo/caxambu em praças, comemorações tradicionais locais e em eventos externos.